

# O VARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha . . . . . 15000 reis  
Semestre sem estampilha . . . . . 500 reis  
Anno com estampilha . . . . . 15200 reis  
Semestre com estampilha . . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha . . . . . 50 reis  
Repetição . . . . . 25 reis  
Communicados, por linha . . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p. c.

Editor—Placido Augusto Veiga

## A Africa

E' deveras difficil de destruir no espirito do nosso povo os arreigados preconceitos, que nutre a respeito da Africa.

Para lá foram mandados durante d'ezenas d'annos degredados e por isso a Africa é ainda olhada como a terra dos criminosos, o logar da expiação do crime.

Os inglezes foram desde sempre mais previdentes do que nós. Olharão para o futuro das colonias, e reprovando por absurdo o systema de colonisar com criminosos territorios vastos e productivos, viram florescer gradualmente as suas colonias enquanto as nossas ficaram ao abandono, esperando pelas levas dos condemnados.

Quando tal systema foi geralmente condemnado, ainda os nossos governos continuaram a deportar degredados. E' que nós não podemos abandonar o preconceitismo na administração, embora todos os dias se estejam a publicar novas leis e novos decretos reformadores.

A Africa hoje é muito diferente de ha annos.

Aos terrenos conhecidos do littoral insalubres, seguem-se para o interior bellas colonias d'um clima ameno, sadios e muito productivos.

O colono se não encontra, como no Brazil, a braços com as febras que devastam os emigrantes, nem em luta com uma concorrência enorme. A experiencia está demonstrando que o africano realisa mais depressa e mais solidamente uma fortuna do que o brasileiro.

Porque se não dirige pois a emigração para a Africa?

Simplemente pelo preconceito enraizado no nosso povo de que para a Africa vão os degredados.

E' tempo de acabar tal prejuizo, que está prejudicando seriamente o nosso paiz, e dando a morte a milhares de emigrantes, que vão ficar no Brazil.

Compete á imprensa fazer a propaganda necessaria, elucidar o nosso povo. Confiar ao governo esse cuidado é um erro. Punir os engajadores é outro erro, porque o engajador procura o seu lucro, exerce o seu modo de vida e se o não fizer claramente, em publico, ful-o-ha em segredo, o que é bem peor.

O nosso emigrante do Brazil além das febras e da intemperie, luta hoje mais com o prejuizo do cambio e com as difficuldades da guerra civil.

O cambio origina prejuizos tão consideraveis que quasi torna impossivel a transferencia do dinheiro para o nosso paiz. Por tal forma ou o emigrante tem de voltar á patria sem dinheiro, deixando-o lá ficar sujeito a todos os azares, ou terá de perder quasi toda a sua fortuna para realisar uma transferencia immediata.

A guerra ha de por força intibiar o commercio, paralisando as transacções. O trabalho tenderá a diminuir, porque os capitães arreceiam-se da luta, da qual ninguem pôde calcular o fim.

Em que posição pois se encontra o desgraçado emigrante, que vai procurar aquella terra o pão nosso de cada dia? Vê pela sua frente uma perspectiva de miséria—a miséria que se assignala por centenas de victimas, defeadas pelas febras.

A nossa Africa não tem d'estes prejuizos. Não falta trabalho productivo e este é mantido pela ordem publica nunca alterada. O cambio não existe porque n'aquella colonia corre a nossa moeda, de forma que cada trabalhador conta precisamente com os seus ganhos sem receio de que a praça altere a cotação. A pratica vai mostrando que o emigrante da Africa tem mais garantias do que o emigrante do Brazil—basta que aquelle não sae da sua nação.

Se as primeiras experiencias feitas pelo governo não deram resultado, isso o que prova?

Prova simplemente que o governo tomou como emigrantes a escumalha das cidades, em grande parte gente pouco accostumada ás durezas do trabalho.

Fosse na primeira leva de emigrantes gente do norte, gente que vai trabalhar no Brazil, e a experiencia daria resultado completo.

### Assumptos do recrutamento

Diz-se que, tendo sido nomeado, em commissão do recrutamento militar, para este concelho, o sr. major Alfredo Campos, vem o commissionado para fazer cumprir as disposições da lei do recrutamento. Quer isto dizer que vão ser chamados á fileira todos os manchebos pertencentes aos contingentes dos varios annos, ainda

não completos, os quaes a commissão não tem chamado nem proclamado refractario.

A nomeação de um militar para inspecção do serviço do recrutamento do nosso concelho, significa um cheque á auctoridade administrativa, delegada do governo.

Porque se o governo não pôde coagir a commissão respectiva a fazer cumprir a lei, porque a commissão se nega terminantemente a chamar os contingentes dos annos anteriores, em vista do estado cahótico do recenseamento, nem tão pouco quer proclamar refractarios: tem contudo o sr. administrador do concelho a quem pôde incumbir tal serviço.

Mandar um outro delegado de confiança, é mostrar desconfiança para com o primeiro, ou não o julgar apto para serviço tão simples.

Nós aguardamos a chegada do sr. major Alfredo Campos, para depois dizermos da nossa justica.

Sómente declaramos que se as commissões do recrutamento não não tem coagido os manchebos ao cumprimento do serviço militar é isso devido a um compromisso estabelecido com o governo—a estada do regimento 2 na nossa villa—o que já foi decretado.

Entenderam as commissões e entende a actual que se o governo está no direito de não cumprir uma lei, que transfere o regimento para a nossa villa: igualmente entende a commissão que está no direito de não cumprir as disposições da lei do recrutamento, deixando de mandar os recrutados para a fileira.

D'ambas as partes se abusa: ora o governo foi quem deu o exemplo.

### No concelho

Lemos em alguns jornaes que um excellente meio de a camara aproveitar a mata municipal é explorar a apanha da resina dos pinheiros.

A apanha da resina por meio de um golpe, feito junto ao pé do pinheiro, não deteriora a arvore e torna em melhores condições a madeira para construcções.

Se são completamente exactas estas informações, que os jornaes nos dão, temos um grande manancial de riqueza, que vai aproveitar em muito á economia do povo do concelho.

E', portanto, preciso que a camara estude com cuidado este

assumpto, que se impõe á sua attenção.

Se a camara entender que deve admittir nas suas mattas a exploração da resina, pôde usar de dois processos. Ou aproveitar directamente a exploração, pondo-a em concurso por espaço de um ou mais annos: ou permittir-a ao povo, em troca das suas anteriores regalias.

D'uma ou de outra forma é sempre um grande beneficio; porque se dá trabalho ao povo, quer seja salariado pelo arrematante da exploração, quer tome para si o productivo.

Nós somos de opinião que se conceda ao povo do concelho a exploração da resina, a qual demanda bastante trabalho e cuidados.

Como, porém, os côrtes dos pinheiros precisam de ser feitos segundo as regras aconselhadas pela sciencia, carece a camara de maior fiscalisação, para que as arvores se não deteriorem.

Se até agora a fiscalisação era precisa para a mata se não damnificar com os furtos, maior será então para evitar os abusos.

Como porém ao principio o povo não comprehenderá os beneficios resultantes de tal medida, nem o proveito, que tira do seu trabalho, compete á camara fazer ensaiar por pessoas conhecedoras das mattas, como são os seus guardas, o processo da exploração.

Vamos, pois, se a camara assim o entender, ensaiar uma industria nova no nosso concelho, que depois em mais larga escala pôde ser ampliada com o concurso dos muitos proprietarios de pinhaes.

Se attendermos a que a epocha da florescência dos pinheiros se coaduna perfectamente com o periodo em que a nossa classe piscatoria deixa de trabalhar no mar, facilmente se vê quão importante é a adaptação d'esta lucrativa industria.

Oxalá não sejam desmentidas as nossas aspirações.

Bem sabemos que a camara tem o maximo empenho em semear este anno grande area dos seus terrenos, quer dos que vendeu a lenha, quer mesmo dos areas do Furadouro. Já no principio do anno semeou bastantes tratos de terreno o norte e ao sul da estrada da

costa, como facilmente se reconhece pelas sementeiras desenvolvidas.

Porém o novo projecto que agora damos á discussão, exige da camara ainda mais trabalho e cuidado nas suas mattas.

E' que as arvores novas dão muita resina, enquanto que as velhas, já carcomidas estão improprias para aquella exploração.

Alargue a camara a area do terreno plantado e terá feito á villa e ao concelho um grande beneficio.

Temos a certeza de que a camara tomará em consideração este alvitre, que não é nosso, mas dos jornaes em que o lemos. Porque nunca a camara deixou de pugnar como o maior cuidado e com o mais vivo interesse pelo bem do municipio.

Assim dá uma prova de altruismo: assim vai respondendo aos seus vis e anonyms detractores.

Quer este alvitre seja admittido, quer não, não passará, estamos certos na indiferença, como passavam a maior parte dos projectos de engrandecimento do nosso concelho no tempo das vereações aralistas. Haja vista o que succedeu com o pedido feito pelo ex.<sup>mo</sup> sr. João d'Oliveira Santos para fundar uma fabrica junto do Carregal.

E' que o unico fim a que visam os actuaes vereadores é a deixar um nome honrado e assignalar a sua passagem na camara por melhoramentos.

E não de conseguil-o, porque tem decedida vontade.

### A passagem do Rei

Na quarta feira foi avisada a camara e a auctoridade administrativa da passagem de Sua Magestade no comboio da noite.

O sr. D. Carlos foi esperado pela camara municipal, auctoridade administrativa e militar e povo, que levantaram vivas a Sua Magestade, á Rainha e á familia real.

### Pesca

Correu muito animado o trabalho de pesca na nossa costa. Chegou a haver lanços de 600000 reis.

Oxalá continue com o trabalho o lucro, que bem necessario é á classe piscatoria que tem sido bem infeliz na safra corrente.



RESPONDENDO...

III

Lowrencics

O sr. Lourenço, que sabe tudo e muitas coisas mais, é sobretudo inclinado á rabulice, e diz:

«O repúdio é legal ou illegal—o illegal é nullo de si mesmo, o legal dá a lei os meios de o annullar.»

E' claro, pois, que não escapa nenhum.

Este Farrabraz é assim: bota logo tudo abaixo. Não que elle é o terror dos jesuitas e dos... juizes.

E continua o sabio:

«Portanto o juiz tem que julgar primeiro legal o acto para depois o julgar nullo.»

Esta vae sem commentarios!

E' tambem opinião de tal Cuvarrucias que

«o usufructuario não pôde renunciar o seu usufructo sem acceitação do proprietario.»

De fórma que faltando a acceitação do proprietario, o pobre diabo do usufructuario tem de aguentar-se com o usufructo e respectivos encargos queira ou não queira, tal como o servo da gleba!

E se o usufructo consegue escapar-lhe como não pôde consolidar-se com a propriedade, vae girar no espaço até que d'elle se amerceie o proprietario; como no espaço gira tambem a cabeça d'este sabio, até que d'elle se amerceie o senso commum, o qual diz a todos os homens, excepto aos malucos, que não devem metter-se em coisas, que não entendem.

IV

Mais lowrencics

Diz alli o criminalista Lourenço que é contradicção redonda negar a um dos co-réos a attenuante da provocação e conceder a outro a da desaffronta d'um parente, «visto o crime ser um acto conjuncto de todos os réos.»

Se este sujeito sabe o que diz, do que duvidamos, elle dá por communs a todos os co-réos as circumstancias pessoas ou inherentes a cada um.

FOLHETIM

M. DUARTE DE ALMEIDA

LAGRIMAS

E

FLORES

E o Lepetit inclinou a cabeça para o peito mormorando, como que comigo mesmo:

Não sabemos se isto será contradicção redonda; mas lá que é asneira quadrada não sofre duvida. E quadrada por qualquer lado que se olhe é sempre asneira—asneira dos quatro costados como só o Lourenço é capaz de engendrar.

Não é tão facil, como elle pensa, fazer passar por sciencia o que não é senão um grotesco pedantismo.

Tambem elle não pôde comprehender como sob o ponto de vista da attenuação das penas, possa haver semelhança entre as circumstancias da provocação e da excitação do agente no momento do crime.

Realmente o caso é intrincado!

Pois não é verdade que o provocado proceda com a maior placidez de espirito, sendo por isso que a lei o favorece, ao inverso do excitado que teve a petulancia de se deixar zangar?

Ora se tudo isto é assim como verdade é, lowrencicamente falando, não resta a menor duvida de que, d'esta vez, o artigo, a que vimos alludindo, vae ser traduzido no imperio da China conjunctamente com os monologos bysantinos do mesmo auctor.

Festividade

No proximo sabbado, domingo e segunda feira seguinte festeja-se, com grande pompa, no Furadouro o Senhor da Piedade.

Os dois primeiros dias destinam-se a arraial e no ultimo, considerado o dia da festa, a procissão percorrerá os logares do costume, havendo pela manhã missa e á tarde arraial.

S. Miguel terá a sua festa no proximo domingo tambem e na vespora haverá vistosa illuminação e arraial.

NO FURADOURO

A praia apresenta-se muito animada e mais concorrida do que em nenhum dos annos anteriores.

Na assembleia dança-se animadamente todos os dias e

— A liberdade!... a liberdade!... Para que desejo eu esta liberdade? Ah! minha mãe! minha mãe!...

E escondeu o rosto entre as mãos.

Depois, levantando esse rosto como que envergonhado de se commover tanto diante de uma mulher, exclamou:

— Sou bem fraco, minha senhora, quando devia ser forte! E quanto mais penso e seiço na vida, mais me magoa a desgraça!

Judith, commovida, procurou-lhe as mãos para as beijar, mas elle retirando-as disse com altivez:

— Que fazeis, senhora? Não deveis manchar os vossos labios puros nas mãos imundas de um

já no domingo e quinta feira houve matineés inte e-santes dirigidas pelos ex. mos srs. José de Castro Vidal e Bizarro.

A estes dois sympathicos moços se deve as horas agradaveis que ali se passaram nos dois dias. E é precisa muita coragem para que não desanimem em presenca dos picuinhas, que lhes levantam os que estão acostumados a usar d'ellas por systema.

Como não temos presente os programmas das duas matineés, não desejamos descrever minuciosamente as impressões que nos causaram os distinctos amadores, porque poderia haver qualquer falta involuntaria na menção d'alguns nomes.

Sejamos porém, licito especialisar o dueto «Adio» cantado pelos ex. mos srs. dr. Cor. te Real e Bizarro, e as ex. mas sr. as D. Roza Nobre e uma outra, cujo nome ignoramos.

Promettemos dar noticia mais desenvolvida da primeira matineé, que ouvimos na nossa assembleia.

— Continuam com grande actividade as construcções na praia.

BRINCANDO...

Você, Lourenço, está decambando muito rasoavelmente. Aquelles disparates das aggravantes não se commentam, porque se não commentam coisas sem tom nem som. E então a historia da classificação do crime, em que você arranjou os 30 dias de prisão e 40\$000 reis de multa, essa é que nem ao diabo lembra.

Diga porque processo fixou dos vinte aos 30 com coisa certa e segura.

Provavelmente quer-nos dar o estalão para afferir a sua idade, que parece nunca passar dos 38.

Porque, você, Lourenço, apresenta o mesmo aspecto sempre, sempre—é como um arremedo ao tempo, ás massadas e ao tratamento dos seus bichanos.

Pelo processo que você usa para a punição dos crimes, chegámos á conclusão que o Lourenço se pinta.

Você pinta-se Lourenço? Diga a verdade, ora diga.

criminoso!

E fugiu.

VII

O REIJO DE JUDAS

O herão de... e mo promettera a sua filha, devia realisar um sarran esplendido em o seu palacete que, como dissemos, ficava nas proximidades do Jardim de S. Laza, a pretexto de festejar os annos d'ella; mas no intuito de attrahir Augusto para realisar os seus planos tenebrosos.

Este mancebo andava muito triste e abatido. A carta de que o Lepetit fallara, entregue por elle no mesmo dia em que Diocleciano

Pinta-se com todo o furor. Pinta-se para qualquer emprego, para qualquer cargo.

E nós achavamos isso muito bem posto na sua pessoa.

Tem todos os predicados—ar de conselheiro, massador para dar e vender, leria para se mostrar sabio e de grande importancia.

Não nos admirava-mos de o ver feito qualquer dia d'estes regedor da parochia ou cabo de policia. Era uma posição bonita e... decente.

Valia mais isso do que andar cuidando todos os dias nos bons bichanos.

Porque o assumpto dos bichanos já deve estar estudado sufficientemente e tanto que já você começou a publicar poesias que diz serem suas.

São suas as poesias que o Bulhão Pato traduziu. D'isso é que nos não resta a menor duvida, porque você já fez a poesia do Noivado do Sepulchro, que aquelle parvo do Soares de Passos publicou como coisa d'elle.

E você que estava muito acima do Soares de Passos, muitos furos acima, ficou cudilhado porque aquelle lhe roubou a poesia.

Quem o havia de dizer. O Lourenço com a poesia prompta, arranjadinha, e vir o parlapatão do Soares de Passos roubar-lh'a.

Nós sempre acreditamos que o Passos não tinha jeito para fazer aquella poesia, que foi o enlevo de muita rapariga bonita, que chegou mesmo a causar furor.

Foi poesia para crear nome e elle bifar-lh'a assim a modos de quem não quer a coisa.

O Lourenço, você tem sido muito infeliz, muito. Victima sempre de *maus aves* e dos larpaios que lhe roubam as poesias e os artigos, como foi com os dos jesuitas, que lh'os apanhou a... Nacional! (nem já nos lembra o nome do jornal estrangeiro que lh'a apanhou.)

Ora a verdade é que você, Lourenço, tem dedo para a coisa, isso tem.

Foi pena que se não dedicasse a outro *Noivado do Sepulchro*, porque havia de sahir coisa fina, obra acabada, d'alto lá com ella.

Escreva mais, mas não em francez, porque não vale a pena passal-a depois para portuguez. Escreva portuguez, que você para francez tem pouco jeito. Se quiser aprenda lá na *tropa dos pequenos*, que tem um ou outro,

calha fulminado ao cortificar-se do desaparecimento de sua filha. Foi como que uma punhalada vibrada em pleno peito. O contheudo d'ella era o seguinte:

Sr. Augusto.

«Envio-lhe estas linhas, escriptas á pressa, para lhe pedir perdão. Enganei o senhor quando lhe disse, se é que lh'o disse, que o amava. Ha tres annos que o meu coração, o talvez a minha alma, me não pertencem; e portanto, não me era licito dispor do que já havia dado a outro mancebo, a quem sobriam finas qualidades.

«O meu infeliz pae em consentir n'esse enlace, que a generosi-

que lhe pôde ensinar o systema.

Por agora mais nada e até breve.

João Fagundes.

Visita

De visita a sua ex. ma familia esteve quarta e quinta feira na costa do Furadouro o ex. mo sr. dr. Alpheu Polycarpo Ferreira e Cruz, administrador d'este concelho.

S. ex. retirou-se para Lisboa na sexta feira.

Pasquinadas

Continuaram as pasquinadas no ultimo domingo.

D'esta vez os pasquins mais porcos, do que os outros.

Não admira, vista a forja d'onde sahem.

Em tempos n'uma imunda cubata planeavam-se as mais torpes vinganças, ás mais cynicas vergonhas.

Hoje forjam-se os pasquins.

Os garotos foram então relegados para o monturo: hoje o povo despreza-os, como despreza a sua obra.

Só a canalla usa de taes processos cobardes e infames.

Quem procura a noite para grudar um papel a insultar outrem, é porque não tem a coragem precisa para lh'o dizer.

Quem proclama a guerra contra uma corporação, ás escondidas, é porque não tem animo para se pôr á frente de qualquer movimento.

E tão cobardes e tão garotos são que dizendo nós que para tal gente tinhamos ainda os *rolivos* precisos para lhes escovarmos as costas, dizem que

dado do senhor levou a prometter-me, foi devido á ignorancia do meu amor para com outro mancebo, pois meu pae sempre o ignorou!

«Confesso-lhe isto, porque sei que o senhor possui um coração generoso e guardará segredo. Saiba Deus o que me custa o fugir dos braços do meu tão querido pae; mas o amor é mais forte do que a razão.

«Adeus.  
«Perdoe-me senhor, Deus lh'o agradecerá.

Judith.»

Continua



ameaçamos o povo com os nossos caceteiros.

Nós não ameaçamos o povo, porque o povo nada tem com os pasquins e tanto que os despreza. Nós avisamos apenas os pasquinhos indecentes e cobardes, que se não apresentam em publico a fazer o que dizem.

Venham esses pasquinhos para a rua, que nós lhes ensinaremos uma lição de civilidade. Para tal garotada não são precisos caceteiros. Mas venham com a tenção firme de nos não chamarem a policiaes correcionaes.

Dos pasquins d'agora fazemos precisamente o mesmo caso do que dos primeiros.

Se a alguém ennodea nem é a camara, nem é a qualquer dos seus membros—suja apenas aquelles que os collocam pelas esquinas.

E' com muita satisfação que noticiamos a chegada á praia do Faradouro dos reverendissimos sr's. Manoel Moreira da Silva Pontes e Manoel Soares Pinheiro e Sousa, abalizados professores do seminario de Nossa Senhora do Rosario, dos Carvalhos

## A Estacao.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicand'o anualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxaes, roupa branca e vestuarios para meninas e meninos, actualidades, objectos de mobiliario de casa, etc.

o a matiz a ponto de marfim, de ornatos, costuras em renda, pontos em cinto sobre renda, cambray ou filó, renda trianzenza, bordado em filó, etc. — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, cachet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, penar finalmente mil obras de fantasia que serião longo relatar.

O texto que lhes fica junto claro e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, indicando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos modelos, fôrmas e alfabetaes completos para borda — em relevo ou a pont. de marca, 200 moldes para botões, em tamanhos natural, completados, segundo as necessidades; com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compo. o modelo e mais de 400 desenhos de bordado, branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinas de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contem maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-lhe gratuitamente numero specimen — ou pedir por escrito.

Assim — se em todas as livrarias, e na de

FRANÇO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO.



## ANNUNCIOS

### Edital

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da commissão do recrutamento do conselho d'Ovar:

Faço saber que, em virtude de ordens superiores e em harmonia com o disposto no artigo 49.º do Regulamento de 29 de outubro de 1891, a Junta de segunda inspecção funciona no quartel General em Vizeu, nas segundas, quartas e sextas feiras de todas as semanas até terminar os seus trabalhos, devendo portanto os mancebos infractores que devam ser inspecionados pela indicada Junta, solicitar da respectiva Commissão a competente guia afim de comparecer em Vizeu em qualquer dos dias acima indicados.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares publicos e do cosiume.

Ovar e secretaria da commissão do recrutamento, 12 de setembro de 1893. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na dificuldade d'agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram comprimentos por occasião do passamento, bem como, acompanharam a sua ultima morada, o seu filhinho e irmão, Angelo d'Oliveira Folha, veem por este meio satisfazerem o seu dever, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 14 de setembro de 1893

- Manoel d'Oliveira Folha.
- Maria Emilia de Jesus F. lha.
- Maria Asconção d'Oliveira Folha.
- Luiz Augusto d'Oliveira Folha, s. auzente.
- Julia d'Oliveira Folha.
- Maria Emilia d'Oliveira Folha.
- Anna d'Oliveira Folha.
- Manoel d'Oliveira Folha, Junior.
- Maria Leopoldina d'Oliveira Folha.
- José d'Oliveira Folha.
- Antonio d'Oliveira Folha.
- Aurora d'Oliveira Folha.

### VENDA DE CASA

Vende se uma casa nova sita na rua Nova n.º 66, a chave está na rua do Ba-junco n.º 30.

Na mesma se tracta.

### Edital

O doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

Faço saber que em virtude d'ordens superiores e em harmonia com o disposto no artigo 42 do Regulamento de 29 de outubro de 1891, está fixado o dia 22 do corrente mez de setembro para serem examinados pela junta da inspecção, que funciona n'este districto de reserva numero 9, os mancebos pertencentes a contingentes de annos anteriores e que ainda não assentaram praça nem foram inspecionados, devendo por isso solicitar as respectivas guias na secretaria da commissão a fim de se apresentarem no dia acima referido á junta de inspecção.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual teor para serem

affixados nos logares mais publicos do estylo.

Ovar e secretaria da commissão do recrutamento, 6 de setembro de 1893. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

### BATATA

Vinda do Douro veio para o armazem de Francisco Valente, da rua das Figueiras, uma grande remessa de batata, que se vende a 240 e 260 reis cada arroba correspondente a 15 kilos.

### Deposito para azeite

Vendam se seis grandes toneladas de folha, com as competentes torneiras de bronze, levando cada uma 800 litros.

Assim como se vende toneis para vinho, sendo um 7 pipas e outro de 6 pipas, se ver e tractar rua d. Ba n.º 32, Ovar.

### MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes do carpinteiro e marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentais, samblagens, portas, sobradis, tectos, moveis de sala, etc. etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

## OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

### Antonio da Fonseca bonito

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes que cobre guardasoes de sedas nacionaes por preços muito razoaveis, de 18000 a 26250 reis, assim como de alpaca, merinos e paninho, serviço como o do Porto.

Trabalha em obras de prata, metalls, obras fundidas e em aco encastado canas, paus e bengalás, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, revolvers de todos os auctores e mais obras meigas que se lhe apresentem. Grande sortimento de canas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

Compra toda a balca que lhe apparecer meta e obre.

A CASA

# Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

**LA SAISON**  
Publicação quinzenal  
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas  
de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mezes) 130  
ASSIGNATURA: 3 mezes, 380 reis; 6 mezes, 480 reis; 12 mezes, 800 reis.

**LA NATURE**  
Jornal scientifico (semanal)  
Publicação semanal

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mezes) 110  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2600 reis; anno, 5200 reis.

**La Médecine moderne**  
Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain Séé. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 200 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mezes) 220  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 650 reis; anno, 1300 reis.

**Les Sciences Biologiques en 1889**  
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.

Fascicula de 22 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis  
Provincia e ilhas (1) ..... 220  
(2) Pagamento adelantado de 3 francos. Esta obra comprehende 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.



Remédios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura  
Peitoral de cereja de Ayer—Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e manchas de roupa, limpar metacs, e curar feridas, preço 240 reis.

PILULAS



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forcas aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forca.

FARRINHA PEITORAL FERROUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas em crianças, anemicas, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa



Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

TANOARIA OVARENSE

—NA—  
RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & C<sup>a</sup>

OVAR

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EM LE RICHE OUR

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Bichebour por nós publicadas, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserv a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor  
Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Macchal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Furradores, 112—OVAR.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. fa cultativos que as requisitarem

Léo Tazil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a sua magestade a rainha D. Amelia; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto. obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 400 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Douado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e a bordo é sem duvida dos melhores.  
As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados suas familias que desejem ir para a America do Sul.  
Estas empresas teem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes o Brazil, taes como:

PABA', MAZANHA, CEABA', MANAUS, PERNBAMRUCO, BAHIA RIO JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFRICA



Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, e todos os esclarecimentos precisos a este respeito, além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar orlihetes de embarque aos senhores passageiros.  
Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

RUA DA PRAÇA

OVAR